

**“DA NASCENTE AO COPO: A JORNADA DA ÁGUA E OS PERIGOS DO DESPERDÍCIO EM TEMPOS DE CRISE CLIMÁTICA”
ODS (6, 12 e 14)**

Alice Zélia Pamulti Mattos - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Diego Andrade Rodrigues - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Eduardo Falcão Costa - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Enrico Bustamante Amâncio - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Gabriel Hideki Kondo de Oliveira - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Leonardo Falcão Costa - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Maisa Consuli Xavier Ribeiro - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Maria Eduarda Rodrigues Machado - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Nelson Gouvêa dos Santos - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Rafael Godoi Crosariol Miné - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Sofia Labrego Bastos - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Thiago Floriano Ribeiro - aluno (Colégio CEMI Taubaté)
Elidiane Pereira dos Reis Ferreira - professora (Colégio CEMI Taubaté)
Juliana Maria Foroni Dias - professora (Colégio CEMI Taubaté)

Vivemos em um período de crise climática no qual as mudanças nos padrões de chuva, o aumento das temperaturas e os eventos extremos comprometem a disponibilidade da água e intensificam os riscos do desperdício. Nesse contexto, o projeto “Da nascente ao copo: A jornada da água e os perigos do desperdício em tempos de crise climática”, desenvolvido pelos alunos dos 4ºs anos C e D do Colégio CEMI, busca sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da preservação da água e dos impactos da crise climática. O objetivo é compreender a jornada da água, desde sua origem nas nascentes até o consumo cotidiano, despertando hábitos conscientes e atitudes de responsabilidade socioambiental. Para alcançar esse objetivo, a metodologia foi organizada em etapas investigativas e participativas. Inicialmente, os alunos realizaram pesquisas, debates e atividades em sala sobre o ciclo da água e os problemas do desperdício. Em seguida, desenvolveram ações práticas, como a construção de ampulhetas para controlar o tempo de banho, a confecção de plaquinhas educativas para lembrar o fechamento das torneiras e o experimento do galão de água para demonstrar a economia possível. Houve também uma ação comunitária com a instalação de telas em bueiros próximos ao colégio e em áreas da cidade que sofrem com alagamentos, reduzindo a entrada de resíduos sólidos nas galerias pluviais. A metodologia incluiu ainda o plantio de mudas no Parque do Itaim, relacionando árvores, água e clima. Os resultados esperados incluem maior compreensão da importância da água, redução de desperdício, adoção de práticas sustentáveis e impacto positivo na comunidade escolar e local. Conclui-se que cada gesto de cuidado, seja no uso consciente ou na preservação dos espaços urbanos, é essencial para garantir um futuro mais sustentável

Palavras-chave: Água; desperdício; crise climática; sustentabilidade; educação ambiental.